

A Ecoprogresso mudou

A Ecoprogresso mudou: de imagem e de escritório. As nossas mudanças são, no entanto, para si sinal de estabilidade e reforço da confiança que depositou em nós – queremos ser cada vez mais o seu parceiro na ligação entre a energia, carbono e a sustentabilidade. A Ecoprogresso – Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA, criada em 2002 é uma empresa de consultoria especializada na Gestão de Carbono. Tendo sido a primeira empresa portuguesa a focar o negócio no carbono e nas alterações climáticas, a Ecoprogresso detém hoje um portfolio de serviços, uma experiência e uma carteira de clientes inigualável. (continuação na pág. 2).

Mercados de CO₂

A forte subida do consumo de energia eléctrica na Europa, em resultado de um mês de Março mais rigoroso, veio sustentar uma subida do preço dos contratos das licenças de emissão (EUAs) da segunda fase. Assim, os contratos para entrega em Dezembro de 2008 subiram cerca de €1 ao longo do mês de Março tendo terminado a €22,27, face à forte procura das produtoras termoeléctricas. O preço dos CERs (Reduções Certificadas de Emissão) não acompanhou em percentual a subida das EUAs, havendo notícias que um forte fundo estaria a preparar uma venda significativa deste activo. Assim o diferencial entre estes dois activos acabou o mês perto dos máximos dos últimos, acima dos €6,5. (continuação na página 2)

	31-Mar	Δ Mensal	Δ Mensal %
EUASpot	0,02 €	0,00 €	0,00%
Fut 2008	22,27 €	0,96 €	4,50%
Fut 2009	22,85 €	1,02 €	4,67%
Fut 2010	23,53 €	1,02 €	4,53%
Fut 2011	24,29 €	1,08 €	4,65%
Fut 2012	25,28 €	1,13 €	4,68%
CERs spot	15,45 €	-0,35 €	-2,22%

Verificação das Emissões de 2007

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro foram realizadas as verificações e a partir do dia 2 de Abril do presente ano, os resultados das emissões de 2007 foram tornados públicos através do CITL – *Community Independent Transaction Log*, sendo de referir que a Bulgária e a Roménia ainda não submeteram os seus resultados. As emissões totais foram apuradas em 2 047 milhões de toneladas, mais de 1% acima dos valores verificados em 2006.

Ao contrário do que aconteceu a nível global, Portugal foi um dos quatro países que mais reduziu as suas emissões, tendo passado de 33,06 Mt de CO₂ em 2006 para 31,17 Mt de CO₂ em 2007.

A Polónia destacou-se como o país com maior excesso (26,3 Mt de CO₂) e a Inglaterra com o maior défice (41,8 Mt de CO₂).

Tendo em conta os resultados verificados, numa análise do *Deutsche Bank* foi estimado que as instalações vão emitir mais 260 milhões de toneladas de CO₂ do que o alocado para 2008.

(continuação na página 3)

	31-Mar	Δ Mensal	%
UK Gas (NBP p/ th)	58,00	4,85	9,13%
Carvão (API2 USD/ t)	128,65	-18,58	-12,62%
Brent (USD/ barril)	100,30	0,20	0,20%
Crude (USD/ barril)	101,58	-0,26	-0,26%



ecotrade

A Ecoprogresso mudou (continuação)

Desde o *advisory* a Fundos de Investimento em projectos de carbono até à compensação de emissões de viagens de avião, a Ecoprogresso tem a solução quando o desafio é energia e carbono.

Desde o dia 1 de Março pode encontrar-nos na Rua Tierno Galvan, Torre 3, 10º andar – Amoreiras e brevemente, num www.ecoprogresso.pt reformulado e cheio de informação de interesse para si. A mudança de imagem da Ecoprogresso é a consequência e não a causa de uma fortíssima liderança que a Ecoprogresso ocupa no mercado da gestão do carbono e das alterações climáticas. A nossa história e o nosso crescimento são o melhor testemunho da competência que temos vindo a criar e da confiança que os nossos parceiros depositam em nós.



futuro em estado puro

O largo espectro de serviços que a nossa equipa multidisciplinar, altamente motivada e capaz para responder aos desafios que nos são colocados, permitem-nos por exemplo, estar à mesa das negociações nas Nações Unidas onde se decide o futuro do Protocolo de Quioto; montar uma equipa em São Paulo ou em Pequim para identificar e acompanhar oportunidades de investimento em projectos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto; ser a única empresa portuguesa autorizada a transaccionar na *Bluenext*, a bolsa da *Euronext* e da *New York Stock Exchange* para o carbono; a acompanhar o processo de decisão e implementação da alteração de combustível de um forno industrial; elaborar um guia de boas

práticas no consumo de energia em museus; vender 1 tonelada de carbono para compensar a edição de um relatório de sustentabilidade ou dar assessoria técnica à gestão de mais de 130 milhões de euros em fundos de carbono e de energia.

A Econews, sucede à Ecotrade News e pretende agora alcançar um leque mais vasto dos nossos parceiros, em particular dos nossos clientes. Mensalmente, a Econews, dar-lhe-á conhecimento de matérias relacionadas com a actividade da Ecoprogresso, mas também e em especial, relacionadas com o carbono e com as alterações climáticas. Um dia, certamente falará de si, mesmo que só você perceba que é de si que estamos a falar!

Gonçalo Cavalheiro
gcavalheiro@ecoprogresso.pt
Administrador

Mercados de CO₂ (continuação)

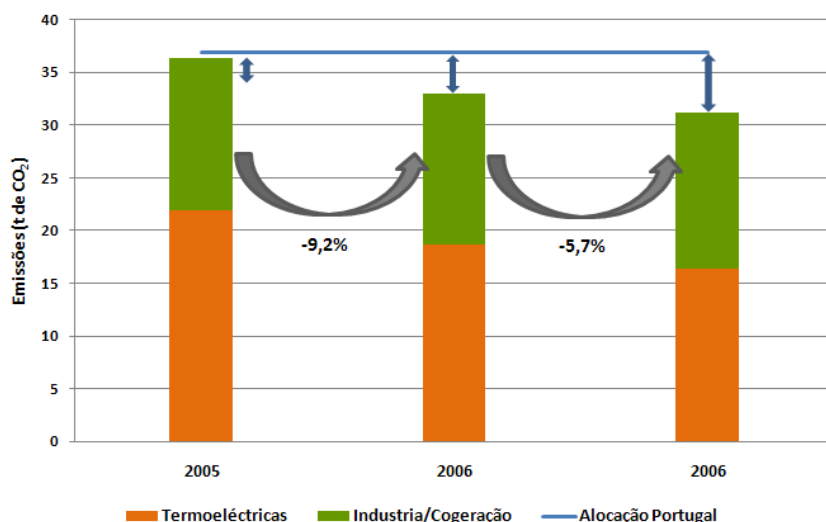
Com a divulgação dos resultados agregados das verificações do ano 2007 e tendo-se verificado um aumento de cerca de 15 Mt CO₂ de 2006 para 2007 a cotação das EUAs no mercado de futuros sofreu alterações. Rapidamente os agentes do mercado de carbono interpretaram este dado como negativo para o resultado das acções da indústria na implementação das suas políticas de melhoria da eficiência energética e de redução da dependência de combustíveis fósseis. Assim, esta subida nas emissões, embora não tendo qualquer valor para o preço das licenças da 1ª fase, veio ter reflexos no preço das EUAs da segunda fase que entretanto já se aproximam dos €25.

Francisco Rosado
frosado@ecoprogresso.pt
Director

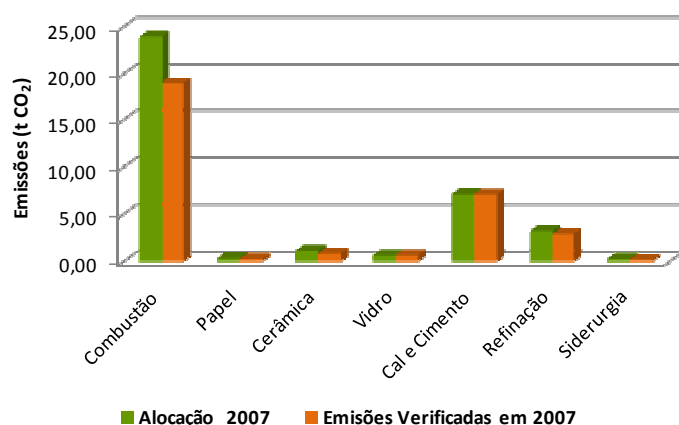
Verificação das Emissões de 2007 (continuação)

Portugal obteve pelo terceiro ano consecutivo excesso de emissões, sendo inclusive dos vinte e sete países Europeus abrangidos pelo CELE, um dos quatro que mais reduziu as suas emissões face aos valores verificados em 2006 (5,7%). A alocação anual para as instalações em Portugal no PNALE I foi de 36,91 Mt CO₂, tendo as emissões verificadas neste primeiro período variado entre 36,43 Mt CO₂ em 2005 e as 31,17 Mt CO₂ verificadas em 2007. O excesso de

licenças no primeiro período já não é surpresa para ninguém, no entanto importa perceber o porquê desta redução significativa entre 2005 e 2007 (14,4%). Se tivermos em conta que a alocação das termoeléctricas representou no PNALE I cerca de 56% do total atribuído às instalações Portuguesas é possível identificar-se um dos potenciais sectores responsáveis por estas variações significativas nas emissões. Na verdade, as emissões totais verificadas para o sector termoeléctrico variaram de 21,91 Mt CO₂ em 2005 para 16,42 Mt CO₂, uma redução de cerca de 25% que esteve principalmente associada às condições climáticas. Ao contrário do que aconteceu nos dois anos seguintes nos quais os níveis de armazenamento de água foram favoráveis à produção hidroeléctrica, o primeiro ano do PNALE I foi extremamente seco resultando num maior valor de emissões verificado nas centrais termoeléctricas. Atenção que embora a redução das emissões em Portugal entre 2005 e 2007 esteja principalmente relacionada com as condições climáticas, isto não significa que pontualmente não se tenha verificado a implementação de medidas de redução de emissões, destacando-se a este nível o *fuel switch* nomeadamente de fuelóleo para gás natural.



Embora a nível global as emissões de Portugal tenham reduzido, para quatro sectores verificou-se um aumento das emissões entre 2006 e 2007. Nas instalações de combustão (indústria e cogeração) verificou-se um aumento de cerca de 5%, nas cerâmicas 4%, nas vidreiras 3,9% e no sector da cal e cimento um aumento aproximadamente 3,6%. As termoeléctricas destacam-se com a maior redução de emissões, no entanto, as papeleiras, refinarias e o sector metalúrgico sofreram também ligeiras reduções. Para todos os sectores em Portugal verificou-se excesso de emissões, no entanto o sector vidreiro atingiu praticamente a sua alocação. As termoeléctricas destacam-se com um excesso absoluto de 4,6 Mt CO₂ de licenças, o que corresponde a 22% da alocação, seguindo-se as refinarias com um saldo positivo de aproximadamente 327 503 licenças, correspondentes a apenas 0,1% da sua alocação.



Para além de Portugal, destacam-se com um excesso de emissões em 2007, a Polónia (26,3 Mt CO₂), França (16 Mt CO₂), Alemanha (9,8 Mt CO₂), República Checa (-6,8 Mt CO₂), Bélgica (6,6 Mt CO₂), Holanda (6,1 Mt CO₂) e Estónia (6 Mt CO₂). Embora com um panorama geral de excesso, sete países emitiram mais do que lhes foi alocado, sendo eles a Eslovénia (0,8 Mt CO₂), Irlanda (2,5 Mt CO₂), Dinamarca (3 Mt CO₂), Grécia (4,2 Mt CO₂), Itália (13 Mt CO₂), Espanha (25,3 Mt CO₂) e Inglaterra (41,8 Mt CO₂).

Catarina Vazão
 cvazao@ecoprogresso.pt
 Consultora

O seu negócio está preparado para *Um Clima em Mudança?*

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212